

185

PERCEPÇÕES SOBRE A DEMANDA NO CONTEXTO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. *Jéssica Prudente, Denise Schiehl, José Augusto Kirch, Marília Lima Schreck,*

Natalia Ávila Soares, Raquel Brondísia Panizzi Fernandes, Lucilda Selli e José Roque Junges (orient.)

(UNISINOS).

A Política Nacional de Humanização (PNH) perpassa processos e atores envolvidos no Sistema Único de Saúde (SUS), visando desfragmentar e desverticalizar os processos de trabalho na construção coletiva de saúde. A demanda é um dos vértices fundamentais da sua implementação, sendo necessário captar a percepção dos profissionais sobre tal temática. Demanda se constrói cotidianamente, fruto de um inter-relacionamento entre normas e práticas que orientam diferentes atores envolvidos, que formulam e implementam políticas de saúde, seja de uma localidade, estado ou país. Não existem necessidades básicas "naturais"; não existem demandas "espontâneas". O objetivo da pesquisa é analisar a compreensão dos profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre causas e soluções da demanda excessiva. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa e numa perspectiva explanatória. A técnica para a coleta de dados é a discussão focal de grupo, tendo como proposta de análise de dados a análise do conteúdo. A amostra, intencionalmente definida segundo critérios de competência, é composta por médicos, enfermeiras, técnicas em enfermagem e agentes administrativos, totalizando 12 membros. A UBS escolhida é a da Vila Campina em São Leopoldo, pois responde a critérios de unidade de cuidados primários de saúde. A pesquisa está inserida na linha de estudo "Vulnerabilidade em Saúde e Bioética" do PPG em Saúde Coletiva da Unisinos e aprovada pelo seu CEP. Na discussão do grupo focal emergem questões relacionadas com as causas e as propostas de solução para a demanda. As causas apontadas são: pouca resolutividade; carência afetiva dos usuários; usuários desejam atendimento do médico. As soluções apresentadas são: acolhimento como triagem e necessidade de protocolo para racionalizar demanda; desvincular estrutura de emergência e agendamento, direcionando a demanda; implementação da prevenção, do Programa Saúde da Família e da Educação em saúde nas escolas como soluções a longo prazo.